



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

**Cenários e Desafios Contemporâneos**

 18 e 19 de Novembro  Evento totalmente online

   

## NOVO ENSINO MÉDIO NO PARANÁ: A FORMAÇÃO DE DOCENTES E O NEOTECNICISMO PEDAGÓGICO

**Ana Cristina Demichei de Moura**

**Franciele Soares do Santos**

A reforma do Ensino Médio, promulgada a partir da Lei 13.415/17 foi debatida e sancionada às pressas, em meio a um cenário político conturbado, sendo parte importante da força neoliberal dentro da política brasileira, que se estende desse modo, ao campo educacional. As primeiras movimentações para reforma do Ensino Médio aconteceram no ano de 2016, por meio da Medida Provisória nº 746/2016 no governo de Michel Temer, que assume a presidência do Brasil logo após o golpe jurídico-parlamentar que garante o afastamento de Dilma Rouseff.

A MP é resultado de várias críticas advindas do empresariado quanto a necessidade de um currículo mais flexível e atrativo a(s) juventude(s) brasileira. Diante do pressuposto de que o atual currículo até então não considerava as necessidades da nova juventude do século XXI, que se caracteriza pela tecnologia e a necessidade de acesso ao mercado de trabalho. Para tanto, as discussões frente a MP aconteceram de forma aligeirada, entre setembro de 2016 a fevereiro de 2017, quando é aprovada a Lei 13.415/17.

O novo currículo do NEM privilegia a flexibilização e molda o processo formativo dos docentes e estudantes de forma que as aprendizagens se atrelem aos objetivos do capital. Desse modo, com a contrarreforma do ensino médio, segundo Freitas (2016) ocorre o retorno mais forte e acelerado do tecnicismo, que o autor denomina de “neotecnismo”, em que recoloca a escola e seus educadores dentro de um padrão de formação técnica, acrítica e pragmática, por meio da intensificação do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC’s), com o uso exacerbado de plataformas digitais dentro do processo de ensino e aprendizagem.



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculum, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSUE 10 - 2020

Programa de Pós-Graduação  
EDUCAÇÃO  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ PERMANENTE  
DO ENSINO MÉDIO

Diante do exposto, o presente trabalho articula-se com pesquisa em desenvolvimento vinculada a pós-graduação em educação, nível mestrado. Objetiva apresentar um debate sobre a formação continuada de docentes no estado do Paraná, especialmente relacionadas ao processo de implementação do NEM no contexto da plataformização da educação. Aborda, mesmo que brevemente, algumas implicações do uso das plataformas na formação continuada de docentes do Novo Ensino Médio e sua aproximação com o neotecnicismo pedagógico.

As iniciativas do governo para com as mudanças curricular no estado do Paraná podem ser elucidadas em três momentos, “[...] uma primeira tentativa de alteração da matriz curricular, em 18 de dezembro de 2020; a aprovação dos referenciais e diretrizes curriculares estaduais, em meados de 2021; a aprovação da matriz curricular em atendimento à reforma, em dezembro de 2021” (Silva; Barbosa; Korbes, 2022, p. 402). Posteriormente, tem a aprovação pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná- SEED por meio da Normativa Conjunta n.º 011/2020 - DEDUC/DPGE/SEED, que dispõe sobre a alteração da matriz curricular do ensino médio na Rede Pública do estado do Paraná. Em 2021, instituem-se as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, em 29 de julho de 2021. Em 2021, quando foi aprovada a Instrução Normativa Conjunta n.º 008/2021 - DEDUC/DPGE/SEED, ocorre a aprovação da Matriz Curricular do novo ensino médio na rede pública estadual de ensino do Paraná, a ser implementada a partir do ano letivo de 2022 nas escolas paranaenses.

Diante das principais alterações se destaca a inserção dos componentes curriculares obrigatórios durante os três anos, ‘projeto de vida’, ‘educação financeira’ e ‘pensamento computacional’, estes com carga horária maior que a maioria das disciplinas da ordem comum, em que deixa nítido que o intuito da contrarreforma consiste numa formação técnica e pragmática para a juventude, intensificando ainda mais as desigualdades sociais.



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculum, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSUE 10 - 2023

Programa de Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO**  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR  
DO ENSINO MÉDIO

Os professores tornam-se meios para consolidação do NEM nas escolas, tem seu trabalho controlado, medido, burocratizado e precarizado. A SEED-PR oferta em seu site seis itens destinados à formação continuada docente, sendo eles: Canal do Professor; Estudo e Planejamento; FormAção pela escola; Grupo de Estudos Formadores em Ação; Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE); Recursos Google e Tutoria Pedagógica. De modo geral, em grande maioria, os itens disponibilizados para acesso formativo, contam com videoaulas, em que “[...] os vídeos remetem à formação transmissiva do conteúdo planejado pela equipe técnica da SEED-PR, sem espaço para trocas e interface com a realidade da escola do professor” (Tozetto; Domingues, 2023, p. 05). Diante disso, a professor/a recebe a “receita de uma boa aula” definida pela SEED, a qual segundo a defesa, se aplicada criteriosamente levará ao sucesso do processo de ensino e aprendizagem dos educandos, excluindo a realidade e dificuldades quanto aos recursos que os professores/as enfrentam no dia a dia das escolas.

Com tais plataformas para formação do professor, a SEED-PR tem como principal objetivo instrumentalizar a prática pedagógica, de forma que ela se encaixe no que é exigido pelo sistema e avaliações externas. Nesse contexto, pesquisadores avaliam também, que o NEM piora as condições de trabalho dos professores, pois além de ser imposto um novo currículo, que foge da realidade de muitas escolas brasileiras, muitos docentes tiveram a carga horária de suas disciplinas reduzida devido à inserção de novos Itinerários Formativos- IFs.

Barbosa e Alves (2023) ao discutirem sobre esse processo de “plataformização da educação”, no que diz respeito a entrada alargada das plataformas digitais no estado do Paraná, demonstram como está associada a um capitalismo de vigilância, que busca moldar comportamentos, sendo uma ferramenta eficaz para controle e coesão social. Logo, “[...] atribui ao aparato tecnológico a melhoria dos processos educacionais, e adota de maneira irrefletida instrumentos digitais que operam pela via do controle e da



**III CONGRESSO INTERNACIONAL  
ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA**

**Cenários e Desafios Contemporâneos**

18 e 19 de Novembro      Evento totalmente online

UNISC      Currículo, Memórias e Narrativas em Educação      Programa de Pós-Graduação em Educação      COMENTÓRIO DO ENSINO MÉDIO

padronização, sem avaliar o substrato político e ideológico” (Barbosa, Alves, 2023, p. 09).

Diante do exposto, fica visível que o projeto do NEM vem como forma de reestruturar a pedagogia tecnicista, pois tecnicifica todo o processo de ensino aprendizagem. Nas propostas de formação docente são observados discursos da necessidade de formar um “novo professor”, um professor mais competente, flexível e polivalente, em que são responsabilizados pela qualidade da educação escolar de seus educandos. Dessa forma, se os índices da educação são baixos, a culpa é dos professores que são ineficientes, por isso, a necessidade de inovar, cobrar e gerenciar seu trabalho cada vez mais, aproximando-se do neotecnicismo pedagógico. Segundo Gonzalez (2022, p. 123), por vezes, “[...] as tecnologias que visam racionalizar e padronizar o trabalho didático-pedagógico numa suposta defesa da neutralidade ideológica da técnica como forma de garantir a formação de indivíduos adaptados às exigências da acumulação capitalista e manutenção de suas relações de exploração das camadas populares.

Logo, avaliamos que com a intensificação do uso de plataformas digitais para direcionar a formação continuada docente no Paraná, se tem a precarização, tecnificação, burocratização e descaracterização da profissão, em virtude de que tudo é ditado por equipes técnicas, exteriores a realidade das salas de aulas. Assim, a formação docente se transfere apenas a um treinamento para uso de ferramentas pedagógicas, que invalida a ação pedagógica, impede a autonomia e o processo criativo do professor.

**Palavras-chave:** Formação continuada docente; Novo Ensino Médio; Paraná; neotecnicismo pedagógico

## Referências

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – BLOG DO FREITAS. *Tecnicismo: ele está de volta.* 2016. Não paginado. Disponível em:



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro  Evento totalmente online

   

<https://avaliacaoeducacional.com/2016/08/26/tecnicismo-ele-esta-de-volta/> Acesso em: 09 agost. 2024.

FREITAS, L. C. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. Expresso popular, 2018.

BARBOSA, R. P.; ALVES, N. *A Reforma do Ensino Médio e a Plataformização da Educação: expansão da privatização e padronização dos processos pedagógicos*. Revista e-Curriculum, v. 21, p. 1-26, 2023. Doi: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e61619>

GONZALEZ, Jeferson Anibal. *Das máquinas de ensinar aos objetos virtuais de aprendizagem: tecnicismo e neotecnicismo na educação brasileira*. 2022. Tese (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2022.

TOZETTO, S.S.; DOMINGUES, T. G. *A formação continuada padronizada do professor: uma análise do Projeto da SEED-Paraná*. Práxis Educativa, v.18, p. 1-18. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.21589.054> Acesso em: 10 de set. de 2024.

SILVA, M. R.; BARBOSA, R. P.; KORBES, C. *A reforma do ensino médio no Paraná: dos enunciados da Lei 13.415/17 à regulamentação estadual*. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 16, n. 35, p. 399-417, maio/ag. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v16i35.147> Acesso em: 12 de set. de 2024.